

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

ADMINISTRADOR
Manuel Paria de Bettencourt

Comissário e impresso
Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRETOR
Gastão Paria de Bettencourt

Domingo, 28 de Dezembro de 1919

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE *
Redação e Administração *
Local do Precio, 45, 1.º dir. - LISBOA
Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Princesa, 6, 1.º dir.
para Frederico Vello - Via Negra - Azetina

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

Não se realizam artigos sobre anúncios
Não se aceitam correspondências anônimas
EDITOR E GERENTE
Vicente Paria de Bettencourt

Preço de assinatura:
Típico 80 (80 réis)
Semestre 400 (800 réis)
Ano 1600 (1600 réis)
Pagamento antecipado

Preço por número:
1.º Pag. 80 (80 réis)
2.º a 5.º Pag. 40 (80 réis)
6.º a 10.º Pag. 80 (80 réis)

Água mole em pedra dura...

Uma das coisas cuja falta mais sensivelmente se faz notar em Azeitão é por demais dura, a de hotéis ou casas com comodidades e conforto, isentos de luxo mas não de asseio & higiene.

Quando um dia, levados pelas ingenuas ilusões, fomos talvez dos nossos verdes anos, vivemos a amboimosa felicidade de propriedade. Sociedade de Melhoramentos no seu processo iniciámos em segundo numero, isto é a seguir à ideia de caminho de ferro, e construção de um hotel capaz de receber gente civilizada que, dando-nos a hora de nos visitarem, procuraram uma larga parcela de inédita a que estranho não deves ser o cavalheiresco acolhimento.

Quer isto significar que é necessário não se recercarem hospedes, como se costuma dizer, de pedra na mão.

Em Azeitão, não existe um hotel, apenas uma casa dispensa os custos de favor de se receber, favor que, diga-se de passagem não é gratuito.

Não é somente proposta, é este momento ajuda de compreensão dos proprietários d'essa casa que, em medida das suas posses e do seu saber, recebem melhor ou pior que quem lhes vai sohicta pouca.

Simplesmente se nos figura desabafada necessidade, da maior urgencia que haja ou um hotel em condições, ou pelo menos outra casa que, com o mesmo asseio do que já há, e com um pouco mais de boa vontade e atenção, se dedique a receber hóspedes.

Facil é de verificar que muito não teria a quer que se propusesse abrir um hotel, com todas as condições higienicas e conforto modernos, sem dúvida.

Muitas pessoas cibercemos-nos que pela carência absoluta de casa em terra, deixam de aqui vir passar uma meze, com manifestíssimo prejuízo nesse um pouco da sua saúde, pois aqui sódriam encontrar na pura do ar um alívio que nem todas as terras conseguem oferecer aos que as procuram.

Muito teria pois a lucrar quem se abalançasse a esta empresa, empregando alguns contos de reis, que teriam como juro um rendimento que, conseguimos crer, seria tentador.

Amarados ao indiferentismo, toda a gente vê claramente isto, mas o que é certo é que toda a gente se mantém na mesma, sem tentar sequer afigurar-se que o aumento do numero de visitantes, mas pelo menos os seus proprietários.

O mesmo se desu com o caminho de ferro, ainda que bem claramente fossem revelados e por quem de direito, os largos provostos a enorme riqueza de que tal melhoramento adviria.

Não se julgue porém que nós, temos como sempre, fomos abandonados a ideia de ver realizada essa grande obra, que é o caminho de ferro eléctrico entre Seixal-Azeitão e Cacém. Longe disto estou de nos conhecerem, os que pensaram em tal.

Pelo contrário, cada vez se arriga mais em nós, e com razão, o imponente resultado de termos permanecido em realidade maravilhosa e esse sonho que nos não abandonou.

So lamentamos, só nos entristece a certeza de que realizada essa obra, não sirva elle ainda de incentivo para que

Trovas ao meu amor

pelo poeta ANTONIO BOTTO

Deste-me um cravo encantado
Que sei o que te fiz,
Não digas que tua desgraça
Pois fei-te que te não quis.

Adoro, que me vou embora;
Adoro, que me quero ir;
Pronto, porque vejo os olhos,
Quando a gente quer partir?

Veem folhinhas de cravo
Na carta que me manda;
Sério folhas? Sério beijos,
Qua lagrimas que choraste?

O Jongo que tu me dés,
Perdi-o na romaria;
Já não torno mais a ter
Prenda de tanta valia.

Tudo que é triste me alegra,
Tudo que alegra faz bem;
Se o encontro alegria
No que alegría não tem

outros melhoramentos se levem a efecto.

Mas, é velho risco português, que segue mole em pedra dura, tanto bate lá por falso, e assim como conisamos haver um grupo capitalistas de bem portugueses, bem amigos da sua patria, que não existirá em pôr os seus capitais à disposição de tão elevadamente obra, é de prever que esse mesmo grupo invairá mais longe a sua geração empreza.

Entretanto, permitiam-nos aquiles que cada terra tem ligas com os seus interesses, em que se reconheçam podem dever ser ovados de quem só dispõe em larga escala de um grande amor por essa terra e por este povo.

Enquanto é tempo, devem-vos, provar engrandecer este rincão adorável de Portugal, que tem merecido de grandes individualidades, os maiores esconhos, os maiores rasgados louvoures.

A construção de um hotel ou pelo menos a adaptação de um predio e esse é, fíe, um que conhecemos aqui, que para isso seriam magníficos, impõe-se como uma obigação de todos os que aqui tem os seus haveres e por conseguinte de todos os que aqui vivem, e que de interesse, desseja-se lá garantezida.

Existem no estrangeiro e em Portugal, em algumas serras do norte se vão adaptando, casas-pousadas.

Estas casas têm uma grande vantagem para famílias numerosas ou que pretendem habitar-las largo tempo, por serem mais económicas.

Para isso é necessário principalmente uma casa em condições de gerir essa casa dessa ordem. Mulher aseada e boa cozinheira, boa administradora; marido, também bom administrador, amavel e sempre pronto a fornecer esclarecimentos e preparar passageiros, chamando sempre a atenção para os detalhes, figura de bom vestir e para isso conservando todas as facilidades que todos os nobres separam bem retribuídas.

Trocando impressões com alguém bem importante n'esta terra, essa pessoa disse-nos que se não importaria

de, com outras empresas de dinheiro, levar a efeito, uma empreza d'essa ordem, mas a dificuldade, dificuldade insuperável, estava em conseguir o tal casal em condições de dirigir uma casa semelhante.

No entretanto alguma-se nos sentido facil, pelo menos possível, conseguir essas duas criaturas, ou muito estamos enganados na psychologia d'este povo.

O que, mau grado, nós verificamos que na generalidade, é uma enormíssima aversão à vontade de fazer o que é diferente. Dizendo-lha, estiamos convencidos que tudo se conseguiria e todos teriam depois razões fortes de se felicitarem por terem atendido os nossos apelos, por terem secundado as nossas iniciativas.

A tornar mais sensível a falta de hotéis ou casas de hospedes, está a enorme falta de casas alugueis, que de resto se está accentuando extraordinariamente em toda a parte, não só em Portugal como no estrangeiro.

Em Lisboa, as grandes empresas

comerciais e financeiras têm grande cunha, n'esta sensibilíssima carença de casas, porquanto se tem expandido quase que todos os ruelas da Baixa, n'uma proporção extraordinariamente intensa, à construção de predios novos.

Poder-se-ha atribuir á mesma razão a falta de casas aqui! Certamente que não.

A que é essa poevidas?

Simplesmente ao facto de muitas casas abandonadas, casas que poderiam servir para mais que uma família, ou pelo menos poderiam ser alugadas nos meses estivais a famílias que aqui querem passar esses meses.

Foi um dos nossos, rítmicos gritos, se iniciarmos a publicação d'este an-

coro de boa vontade, ainda não vimos que provideções fossem tomadas para evitar este estado miserável de coisas.

Por mais que pensemos, não acreditamos com o interesse que podem ter os proprietários de tales casas um dei-

xas-las estar em ruínas. Dois aspectos desoladores nos dão no entanto esse estado de coisas e qualquer d'elles causa a peor das impressões a quem nos visita.

Desleixo e ruína

E dura a phrase, irreverente a opinião, mas a bem dos interesses da Azeitão urge que se attente este estado desgraçado de coisas.

CHRONICA

Os magos

Nas típicas noites orientais, perfumadas de sonho e envoltas num suládio denso de mistério, as estrelas brilham intensamente na abobada fina e transparente do céu. Elevados, talvez, na pureza cristalina dessas longas noites, místicas e lindas, em que a imaginação voad subindo até ao Empírio, os antigos principiaram a olhar o firmamento, constelado e magestoso, como se lá estivesse escrito o destino da Humanidade, a resolução dos fenomenos, os portadores de coisas, de que se sabiam profundas a origem.

Não havia livro cabalístico mais vedado do que esse, contemplado em compridas vigílias pelos povos nascidos sob a influencia fantástica de um maravilhoso exótico. Mudos de assombro, olhos do céu, assim passavam os grandes desse tempo sobre a explanada ativa e rendilhada de seus palácios, notando desvios, relacionando factos.

Foi, segundo parece averiguado, os egípcios que em tempos quasi imemoriais primeiramente se entregaram ao estudo astronómico para poderem calcular a época das inundações, os anos de fome, ou de fartura.

Mais tarde os chaldeus tomaram desenvolvidamente isso sobre si; inventaram o zodiaco, conhecenderam a teoria dos eclipses lunares, mas, quasi fundiram astronomia com astrologia, ciências que apesar foram conhecidas e cultivadas pelo sacerdócio e dignidades ilustres, das opulentas cortes de Babilónia e Ninive.

Depois, os médios e persas, invadindo e conquistando o império chaldeu, aproveitaram esses rudimentos legados pelos vencidos. Os sacerdotes pertencentes e classe aristocrática, abrangiam, também, toda a ciência. A astrologia, a cábala e o magismo, achava-se encerrada em suas mãos. Com o auxilio das estrelas, consultando, por assim dizer, documentos, inscrições cuneiformes, misteriosas e indecifraveis, cuja autoria certamente se perdia na noite dos tempos, tentavam devassar o futuro; faziam o prognóstico de doenças, as preparava a drogas subis, de efeitos decisivos e extraordinários.

No 'Ecran., da Vida

Enceto hoje, «O Azeitonense» esta pequena senhora que a amabilidade e extrema gentileza dos seus diretores honra por bem contém-me:

«De como da de desempenhei dil-o o tempo e o que, com ele, de futuro venha a ser».

No 'Ecran., da Vida passarão todos os casos dignos de menção, sejam eles acontecidos em Portugal ou na Indo-China, conquista que éles constituiam matéria merecedora de reparo e crítica.

Especialmente analisádora, esta secção não revestirá um carácter positivamente literário. Analisará com correção e justiça os casos que ocupem no mundo um momento de vida, de cér, de vulto. Pôsto isto, se apresentarem, desde já, as minhas maiores desculpas, permitem-me as gentilíssimas leitoras e os amavelíssimos leitores «O Azeitonense» que o primeiro assumpto a merecer a nossa atenção seja:

O momento literario:

A literatura portuguesa, a despeito da crise que tudo neste mundo revolvi atraíva nesse momento, vai gradualmente e dum modo bastante sensível desenvolvendo-se a sua ação.

O fabuloso preço do livro, entre os cinco mil e oito mil marcos, mas em especial no nosso país, difere de modo, extraordinariamente, a edição. Entanto, os bons livros, os que tem a encantar-nos nome firmado nas suas páginas vão aparecendo sempre, graças a um esforço, por todos os modos dignos de menção.

Entre esses omnes que nos merecem hoje o mais profundo culto de admiração fulgura, dum modo extraño, o do elegante prosador que é o Dr. Julio Daniels.

O autor da «Patria Portuguesa», de «amor em Portugal» no seu XVIII, da «Cesa dos Cardeais», e céssas maravilhas de erudição, elegância e bono gosto que são «Mulheres», «Ouvido de Madame X», «Carta de d'Almada» publicidade mais, um soberano prodígio do seu fecundo talento: «Espadas e Rosas».

Preciosa coleção de pequenas narrativas, de contos alegres, de cartas elegantes, a mulher é ainda neste livro de Júlio Daniels, observada no mais íntimo da psicologia. Assim, são verdadeiras maravilhas de observação, os dois capitulos «O primeiro marido», e «A Mulher e o cão».

Perruca ali tóda a finura da sensibilidade feminina a par de todo o capricho e fisionomia. Júlio Daniels, para erhalten a fidelidade do cão em comparação com a falacridade do mal, descreve-nos todos a abnegar-se, a suportar — Micer Jacob Pinheiro, mercador na Hayá e descendente de Judeus portugueses, com tão vivas intenções que nos ficaram abertos, como se..., realmente, daquela noite coração do judeu estivesssem vendendo, hortar o sangue da ferida aberta pela ferida leomina dessa flamenga.

«Espadas e Rosas» é mais uma fulgorante joia a adornar o fulgente diadema da nossa literatura, dessa literatura tão cheia de belas tradições desde o genio gianesco de Camões ate ao talento immortal do imortal Camilo.

A conquista do espaço:

Lisboa assistiu há dias, com verdadeira e assombrosa curiosidade aos arriscados exercícios de acrobacia executados em pleno espaço pelo intrépido aviador Fronval, que ha pouco nos visitou.

A aviação var, neste século de luz, ganhando consideravelmente terreno, e, não obstante as inúmeras victimas que diariamente vem causando, ha que reconhecer os irreveláveis progressos da ciencia do ar.

Lisboa teve ha dois dias, mais uma vez, occasião de admirar, depois das demonstrações de valentia do infoturnado Bourgois — que nesse dia do sol veio, infelizmente, encontrar a morte — as provas de temeridade dissesse outro valente que é o aviador Fronval, a quem, pelo mundo de lora, chaman já, com justificada razão, o «Rei da acrobacia aerea».

Os looping the loop «re nversement»,

«montevoa», «glissades» marcam a ultima palava em arrojo, em sanguem frio, em perigo de morte, em espetáculo gigantesco a que o homem deve isso para viver.

Ora virando por completo o aparelho num caimbolho mortal, ora fazendo o descer vertiginosamente a prumo ou subindo uma repentina e inovável, que o intrépido piloto rimou, urante algumas horas, no espaço com a sua própria vida, com a despreciosíssima que, ponco depois, no seu luxuoso apartamento de hotel, humana o seu tabaco predeleto.

E enquanto aquella pesada máquina, que, por si só, é de hora a hora pressionado dum perigoso impasse de bêbê ou de massa negra aquela visando, cortando todas as direções o lindo anel do ceu, da minha terra em pensava, nem mais nem menos, num futuro certamente homem proximo, era que o aparelho, para junto de minha porta e eu, pelo mesmo preço da carreira do electrico, temo tranquila o meu lugar na cabine e faga, em cinco minutos, o trajecto da Estrela ao Rocio, apeando-me à porta do meu escritorio e ancorlhorando com dois meios de campanha, o piloto a de novo levantar voo para ir deixar a porta de casa, e aí, com a corda que foi feita para as suas costas, a praça e deseja apesar se é porta de sua casa, na Rua da Prata; para que, tomo o primeiro aeroplano que passava.

O progresso tudo a esperar. A passar-las, do padie Cisnâo nunca supõe metamorfosear-se de tal forma que podesse a via a dar cambalhotas no espaço como na arena dos coliseus do mundo fazem os impagáveis chynos.

SENNA CARDOSO.

Se pretendéis adquirir

EXCLUSIVAS para a exportação
verdadeiros artigos
para homens e
mulheres, que
DE ARMAS E DA
BEIRA, onde se encontra
uma grande variedade de
obras de Idéias douradas.
Exposição de Confec-
ções, gênero infantil, para Senhora
e Filhos para Bebe e Críancas. Va-
mos festejar ha todas as marcas.

Enviam-se amostras para a província
20-22-Rua das Retiroeiros, 24-26
na Figueira da Foz
E-mail: RJ_Ribeiro@AOL.COM

FORNECEDORES de Caixa Seca, Ferro do
Com. C. Ferro do Estado (Set. e
Sueste) e Cmp. das C. Ferro Portu-
guesa.

QUADRA

Aquele primeiro amor,
Que no mundo tem a genio,
Eu não sei que gosto tem,
Sei que lembra eternamente.

GAMA

Antiga Casa MANACAS
Grande variedade de artigos
fracionados para todas as

LOTERIAS

Cantinhos de todos os cantinhos. Atendem pri-
meiramente todos os pedidos da província Ilhas
e África.

Atendem a todos os pedidos condicionais
que forem mais 310 para registo.

SEMPRE SORTES GRANDES...

TELEFONE Central 1020
Rua do Amparo, 49 LISBOA

Pedidos a F. SILVA GAMA

O que é preciso

Para o maior paciencia.
Para as musicas ginasticas.
Para ser mulher geral.
Para ser tua nova plastica.
Para cantar tua voz.
Para gravar boas pululas.
Escrever sermos felizes.
Ter diabolo as montes.

Para conseguir de mother

que a vida seja duradoura.

Em cada coragem.

DA CELEBRES TRES URAS DOURADA

Fatos da moda

Estrelas!!!

A 1500 fases elas de magnificas festas.

A grande moda das festas e festas e festas.

A 2500 estrelas da moda.

Estrelas surtidas de sobrepeso, sombrinhas, tam-

pas, charolas e sobretudos pa' repousos.

Força superiores.

A's. Ex.º Damas

A ultima moda nos Casacos e Vestidos. Em re-

parto estiloso pa' festas.

Preços baratinhos

Atencion a economizar a frio.

Tesouros de Ourro

Rua das Figueireiros, 263 e 267, loja e

Loja antigas associadas vindas de Fran-

Suica sal na Figueira da Foz.

Rua Candido dos Reis, 59 a 63

(BAIRRO NOVO)

Alfredo V. Rosa

Medalhas de Nun Alvarez

Com dois fios elevados, porque são altamente patrióticos, foram postas à venda em varias casas de Lisboa, medalhas artísticas, comemorativas da beatificação de Nun'Alvares Pereira, o Frei Nuno de Santa Maria, a mais nobre encarnação da raça lucifana.

O custo dessa medalha, que todos os portugueses devem adquirir, é de 20 centavos, destinando-se essa importância, que se impõe como uma lição para as gerações vindouras, além de representar o justo tributo de um gratitude tardia.

Intensificando no povo português o culto de Nun'Alvares, contribue esse culto para levantar na nossa raça tam de pauperia, o amor pela terra patria e pelas tradições honradas, que ainda são a base da nossa invejada independencia.

Apellamos aqui para todos os portugueses, impondo-lhes como uma obrigação que, nula releva, contribuir para a comemoração perante a mais luminosa memória de um herói, que Portugal deve o pouco que hoje ainda é, que muito poderia ser, se não fôr o extremo egoísmo de muitos dos seus filhos.

Como acima dizemos, as medalhas encontram-se à venda em várias estabelecimentos de Lisboa, entre elles: lembranças, as livrarias Bertrand e Editorial Portugal, Brasil, L.º, do Chiado, Ferri da R. Novoamento Almeida no deposito na R. Augusta 220, no estabelecimento do sr. F. J. de Sousa Tavares, etc.

Não deixem pois dr, sem troca de insignificante quantia de 50 centavos, adquirir essa medalha que, além do seu alto valor pelo sim a que se destina, representa a perpetuação dum grande figura da nossa historia.

Novidade Literaria:

ANSIA DE GLORIA

Prosa de EURIKO DE SENNA CARDOSO

Verso de ECA D'ALENCAR.

Ansair Brevemente

Secção Teatral

Gento de teatro

Presentou-se no domingo passado no Teatro Nacional a «Matinée popular, gratuita, dos amigos desta escola».

A obra o espetáculo o dialogo de «Edipo e Tiresias», da poeta «Assomadas dos Malheiros», de Arlindo, com o qual a escola mostra correcta de dizer a disciplina D. Luís Peixoto e os bailados graciosos a artistas-disciplina D. Luís Peixoto.

Nas actuações do ator Gil Vicente «Quem tem farol», destacaram-se a sr. D. Emilia Fernandes, no desempenho de «A Maia». Na sequencia, depois das primeiras atuações do sr. dr. Julio Dantas, da «Missa de Agosto», de D. José Luriano, na «Missa de Agosto», que apresentou admirativo no dia 14, e «Luis de Mel» onde D. Luís Peixoto não apresentou com a mesma correcção, mas no entanto, como na naturalidade de gênio e expressão.

Fecharam o espetáculo duas sopras do «Auto da Companhia de Gil Vicente», que se entraram o desempenho irrebatível de «A Maia», entre outros, a sônia D. Emilia Fernandes, que possuia uma voz tremenda, que das Armas, com graça o seu papel de «Branca de Neve», que desempenhou um pouco o de «Circe», e em «Missa de Agosto» Melo não recomendou.

No fim da «Missa de Agosto» Melo não recomendou, sendo muito aplaudida, as professoras Carlos Santos, António Ferreira, Augusto de Carvalho, Francisco Fernandes, D. Lucinda do Carmo e Herculano, que, bem como todos os discípulos que tomaram parte na refeição.

A. VICTOR MACHADO.

Chronica elegante

Casamentos

Realisou-se dia 10 o casamento do sr Amílcar Pedro da Silva, filio do nosso assignante, com Manuela Pedro da Silva, com a sr. 2º D. Maria da Piedade Ribeiro.

Foram padrinhas as sr. D. Maria Emilia Coelho, D. Josephina Pascal e os sr. Custodio Pedro Pombo e Manuel Cordeiro.

Doseadas

Encontra-se ja um pouco melhor o nosso prezo amigo e assignante sr. Raul Martins Leitão.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Depurativo Dias Amado

Cuida de muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por aqua sua boa fôr ser iludido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infeitosamente, temosido conhecimento de casos que por esta circunstancia sao verdadeiramente desastrosos. O verdadeiro específico d'este nome, o unico que está registrado em todos os países do Convenção International de Marcas, é preparado de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, a sifilite, do sifio e outras, as chagas, varizes, lesões de estero e outras, as fistulas, as necroses, as fistulas, os tumores, as doencias de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depurativo geral—Casa de autores—Farmacia Luso-Brasileira, Praça de F. Pinto, n.º 20, 22-23 (esquina da rua da Coroa Branca) — Lisboa. — Telef. 1682.

Porto—Farmacia Almídia—Cunha & rua Formosa, 227.

Horario dos Vapores do Barreiro

Ponte de Lisboa: 6:45, 10:45, 14:45, 18:45, 22:45, 24:45, 26:45, 28:45, 30:45, 32:45, 34:45, 36:45, 38:45, 40:45, 42:45, 44:45, 46:45, 48:45, 50:45, 52:45, 54:45, 56:45, 58:45, 60:45, 62:45, 64:45, 66:45, 68:45, 70:45, 72:45, 74:45, 76:45, 78:45, 80:45, 82:45, 84:45, 86:45, 88:45, 90:45, 92:45, 94:45, 96:45, 98:45, 100:45, 102:45, 104:45, 106:45, 108:45, 110:45, 112:45, 114:45, 116:45, 118:45, 120:45, 122:45, 124:45, 126:45, 128:45, 130:45, 132:45, 134:45, 136:45, 138:45, 140:45, 142:45, 144:45, 146:45, 148:45, 150:45, 152:45, 154:45, 156:45, 158:45, 160:45, 162:45, 164:45, 166:45, 168:45, 170:45, 172:45, 174:45, 176:45, 178:45, 180:45, 182:45, 184:45, 186:45, 188:45, 190:45, 192:45, 194:45, 196:45, 198:45, 200:45, 202:45, 204:45, 206:45, 208:45, 210:45, 212:45, 214:45, 216:45, 218:45, 220:45, 222:45, 224:45, 226:45, 228:45, 230:45, 232:45, 234:45, 236:45, 238:45, 240:45, 242:45, 244:45, 246:45, 248:45, 250:45, 252:45, 254:45, 256:45, 258:45, 260:45, 262:45, 264:45, 266:45, 268:45, 270:45, 272:45, 274:45, 276:45, 278:45, 280:45, 282:45, 284:45, 286:45, 288:45, 290:45, 292:45, 294:45, 296:45, 298:45, 300:45, 302:45, 304:45, 306:45, 308:45, 310:45, 312:45, 314:45, 316:45, 318:45, 320:45, 322:45, 324:45, 326:45, 328:45, 330:45, 332:45, 334:45, 336:45, 338:45, 340:45, 342:45, 344:45, 346:45, 348:45, 350:45, 352:45, 354:45, 356:45, 358:45, 360:45, 362:45, 364:45, 366:45, 368:45, 370:45, 372:45, 374:45, 376:45, 378:45, 380:45, 382:45, 384:45, 386:45, 388:45, 390:45, 392:45, 394:45, 396:45, 398:45, 400:45, 402:45, 404:45, 406:45, 408:45, 410:45, 412:45, 414:45, 416:45, 418:45, 420:45, 422:45, 424:45, 426:45, 428:45, 430:45, 432:45, 434:45, 436:45, 438:45, 440:45, 442:45, 444:45, 446:45, 448:45, 450:45, 452:45, 454:45, 456:45, 458:45, 460:45, 462:45, 464:45, 466:45, 468:45, 470:45, 472:45, 474:45, 476:45, 478:45, 480:45, 482:45, 484:45, 486:45, 488:45, 490:45, 492:45, 494:45, 496:45, 498:45, 500:45, 502:45, 504:45, 506:45, 508:45, 510:45, 512:45, 514:45, 516:45, 518:45, 520:45, 522:45, 524:45, 526:45, 528:45, 530:45, 532:45, 534:45, 536:45, 538:45, 540:45, 542:45, 544:45, 546:45, 548:45, 550:45, 552:45, 554:45, 556:45, 558:45, 560:45, 562:45, 564:45, 566:45, 568:45, 570:45, 572:45, 574:45, 576:45, 578:45, 580:45, 582:45, 584:45, 586:45, 588:45, 590:45, 592:45, 594:45, 596:45, 598:45, 600:45, 602:45, 604:45, 606:45, 608:45, 610:45, 612:45, 614:45, 616:45, 618:45, 620:45, 622:45, 624:45, 626:45, 628:45, 630:45, 632:45, 634:45, 636:45, 638:45, 640:45, 642:45, 644:45, 646:45, 648:45, 650:45, 652:45, 654:45, 656:45, 658:45, 660:45, 662:45, 664:45, 666:45, 668:45, 670:45, 672:45, 674:45, 676:45, 678:45, 680:45, 682:45, 684:45, 686:45, 688:45, 690:45, 692:45, 694:45, 696:45, 698:45, 700:45, 702:45, 704:45, 706:45, 708:45, 710:45, 712:45, 714:45, 716:45, 718:45, 720:45, 722:45, 724:45, 726:45, 728:45, 730:45, 732:45, 734:45, 736:45, 738:45, 740:45, 742:45, 744:45, 746:45, 748:45, 750:45, 752:45, 754:45, 756:45, 758:45, 760:45, 762:45, 764:45, 766:45, 768:45, 770:45, 772:45, 774:45, 776:45, 778:45, 780:45, 782:45, 784:45, 786:45, 788:45, 790:45, 792:45, 794:45, 796:45, 798:45, 800:45, 802:45, 804:45, 806:45, 808:45, 810:45, 812:45, 814:45, 816:45, 818:45, 820:45, 822:45, 824:45, 826:45, 828:45, 830:45, 832:45, 834:45, 836:45, 838:45, 840:45, 842:45, 844:45, 846:45, 848:45, 850:45, 852:45, 854:45, 856:45, 858:45, 860:45, 862:45, 864:45, 866:45, 868:45, 870:45, 872:45, 874:45, 876:45, 878:45, 880:45, 882:45, 884:45, 886:45, 888:45, 890:45, 892:45, 894:45, 896:45, 898:45, 900:45, 902:45, 904:45, 906:45, 908:45, 910:45, 912:45, 914:45, 916:45, 918:45, 920:45, 922:45, 924:45, 926:45, 928:45, 930:45, 932:45, 934:45, 936:45, 938:45, 940:45, 942:45, 944:45, 946:45, 948:45, 950:45, 952:45, 954:45, 956:45, 958:45, 960:45, 962:45, 964:45, 966:45, 968:45, 970:45, 972:45, 974:45, 976:45, 978:45, 980:45, 982:45, 984:45, 986:45, 988:45, 990:45, 992:45, 994:45, 996:45, 998:45, 1000:45, 1002:45, 1004:45, 1006:45, 1008:45, 1010:45, 1012:45, 1014:45, 1016:45, 1018:45, 1020:45, 1022:45, 1024:45, 1026:45, 1028:45, 1030:45, 1032:45, 1034:45, 1036:45, 1038:45, 1040:45, 1042:45, 1044:45, 1046:45, 1048:45, 1050:45, 1052:45, 1054:45, 1056:45, 1058:45, 1060:45, 1062:45, 1064:45, 1066:45, 1068:45, 1070:45, 1072:45, 1074:45, 1076:45, 1078:45, 1080:45, 1082:45, 1084:45, 1086:45, 1088:45, 1090:45, 1092:45, 1094:45, 1096:45, 1098:45, 1100:45, 1102:45, 1104:45, 1106:45, 1108:45, 1110:45, 1112:45, 1114:45, 1116:45, 1118:45, 1120:45, 1122:45, 1124:45, 1126:45, 1128:45, 1130:45, 1132:45, 1134:45, 1136:45, 1138:45, 1140:45, 1142:45, 1144:45, 1146:45, 1148:45, 1150:45, 1152:45, 1154:45, 1156:45, 1158:45, 1160:45, 1162:45, 1164:45, 1166:45, 1168:45, 1170:45, 1172:45, 1174:45, 1176:45, 1178:45, 1180:45, 1182:45, 1184:45, 1186:45, 1188:45, 1190:45, 1192:45, 1194:45, 1196:45, 1198:45, 1200:45, 1202:45, 1204:45, 1206:45, 1208:45, 1210:45, 1212:45, 1214:45, 1216:45, 1218:45, 1220:45, 1222:45, 1224:45, 1226:45, 1228:45, 1230:45, 1232:45, 1234:45, 1236:45, 1238:45, 1240:45, 1242:45, 1244:45, 1246:45, 1248:45, 1250:45, 1252:45, 1254:45, 1256:45, 1258:45, 1260:45, 1262:45, 1264:45, 1266:45, 1268:45, 1270:45, 1272:45, 1274:45, 1276:45, 1278:45, 1280:45, 1282:45, 1284:45, 1286:45, 1288:45, 1290:45, 1292:45, 1294:45, 1296:45, 1298:45, 1300:45, 1302:45, 1304:45, 1306:45, 1308:45, 1310:45, 1312:45, 1314:45, 1316:45, 1318:45, 1320:45, 1322:45, 1324:45, 1326:45, 1328:45, 1330:45, 1332:45, 1334:45, 1336:45, 1338:45, 1340:45, 1342:45, 1344:45, 1346:45, 1348:45, 1350:45, 1352:45, 1354:45, 1356:45

